

CORREIO DA LAVOURA

PREÇO DESTE EXEMPLAR: R\$ 0,25

DE 11 A 17 DE MARÇO DE 1995 - Nº 4.025

NOVA IGUAÇU (RJ) - ANO LXXVII

Mensalidades escolares na Baixada aumentam este mês

Um alerta aos pais apaixonados com o noticiário sobre o aumento das mensalidades escolares: a realidade do Rio não é a mesma da Baixada Fluminense. Na região, o aumento será praticado este mês, enquanto no Rio, em abril. Se na capital as escolas querem um aumento maior, na Baixada a preferência é pelo índice autorizado pelo Governo Federal.

Segundo o Presidente do Sindicato das Escolas Particulares do Município de Nova Iguaçu e secretário da Federação da Baixada, Paulo de Tarso, o aumento é de 27,2% a ser cobrado em duas parcelas: uma de 15,2% em março e outra de 8,8% em abril. Ele explica que o aumento tem por base o IPCR de julho a fevereiro e a data-base dos professores que, na Baixada e em março, Paulo de Tarso, disse que, apesar do parcelamento prejudicar, as escolas vão atender aos apelos do governo para evitar um impacto maior na inflação de março. "O aumento dos salários dos professores não será parcelado e ao mesmo tempo a justificativa total para as mensalidades. Mas entendemos que qualquer repasse numa média de 10 a 15% já é um impacto grande, pesado numa inflação baixa. Dessa forma, aqui na Baixada optamos pelo parcelamento", explica o presidente do sindicato.

A opção pelo parcelamento, na opinião de Paulo de Tarso, demonstra que a realidade da Baixada é diferente da capital. "O sindicato, pra começar, é diferente. Lá eles querem jogar em cima o aumento e nós aqui lutamos pela estabilidade, porque conhecemos o público que atendemos. No Rio, e até em algumas poucas escolas da Baixada, a mentalidade era a de que ficava quem podia pagar". Segundo Paulo de Tarso, isso fez com que muitos pais cariocas optassem por morar na Baixada, não só pelo preço das mensalidades escolares como também dos alugueis. "Numa escola de 1º grau na Tijuca a mensalidade esta, em média, em R\$ 150, e por este preço, na Baixada, é possível ter três filhos na escola", informa Paulo. Ele conta que só no Colégio Leopoldo três por cento dos alunos matriculados este ano eram do Rio. Quanto a localidade do ensino, Paulo de Tarso afirma que no pre-vestibular os alunos da Baixada disputam em pé de igualdade com os cariocas, comprovando que mensalidade cara não significa maior eficiência.



O diretor do Colégio Leopoldo, Paulo de Tarso, garantiu ao CL que, em seu estabelecimento de ensino, 3% dos alunos matriculados este ano são oriundos do Rio de Janeiro.

Saúde de Nova Iguaçu pede socorro

Deteriorado e com a agravante perda de seu único hospital, o da Posse, o sistema de saúde pública de Nova Iguaçu, pode-se dizer, está agonizando, sozinho na UTI. O Município está encurrado entre o Rio e a própria Baixada Fluminense. E os sinais são evidentes.

De um lado, sobrecarregada, a capital, através da força de pressão de sua imprensa, tem enviado inúmeros recados para a Baixada cuidar de seus próprios problemas. Sem dúvida, o mais direto, recentemente, durante o carnaval, o diretor do Hospital Miguel Couto mandou o seu recado: "Não manda porque aqui não tem lugar".

Em contrapartida, na Baixada, Nova Iguaçu tornou-se a melhor opção, por ter, ironicamente, a melhor infra-estrutura de atendimento da região. Dessa forma, ultimamente, a prática mais usual dos municípios vizinhos tem sido canalizar seus investimentos na compra de ambulâncias para transportar seus doentes, obviamente, para o local mais próximo e mais "bem equipado". Mas com um detalhe: o doente vai e volta, mas a conta fica.

"O Rio com mais hospitais,

verbase estrutura superior, mandada volta para onde fecharam o único hospital que atende a toda uma região e não recebe investimentos há cerca de quatro anos", reclama o Secretário de Saúde de Nova Iguaçu, Thales Cardoso. Além disso, queixa-se, não pode contar sequer com o apoio dos vizinhos.

No ano passado, conta Thales Cardoso, tentou montar um consórcio para intermunicipalizar o Hospital da Posse, a fim de obter verbas para a sua recuperação e recebeu em troca uma unânime e negativa resposta. "Convoquei todos os municípios da Baixada para discutir o assunto e só compareceram os representantes de Nilópolis, Queimados e Japeri. Os outros nem deram satisfação".

Quanto ao artifício utilizado por estes municípios, ou seja, os investimentos na compra de ambulâncias, Thales lembra que "o transporte de saúde é apenas um acessório e não solução". Para ele, Nova Iguaçu, com as emancipações, só colecionou prejuízos.

"Os municípios emancipados levaram o bônus, o melhor que é arrecadação de impostos. O Onus, as dívidas e as contas dos serviços que prestamos, fi-



Thales Cardoso de Mattos

caram com a gente", denuncia.

A esperança, segundo o Secretário é apelar para o governo estadual. Terça-feira passada Thales Cardoso se reuniu com o governador Marcelo Alencar. A conclusão a que chegaram é a de que o convênio com o Ministério da Saúde não está dando certo e o caminho é transformar o Hospital da Posse numa fundação reunindo os governos fe-

deral, estadual e municipal. Os detalhes desta proposta serão estabelecidos em nova reunião na próxima terça-feira com as presenças, além do governador e do Secretário de Nova Iguaçu, de Antonio Medina, Secretário Estadual de Saúde, e de Nelson Bornier, o Secretário Extraordinário da Baixada. Espera-se que desta vez, de fato, haja luz no final desta história.

Liga promete passarela de samba para o carnaval de 96



A Liebs, Liga das Escolas de Samba e Blocos da Baixada, está em negociações com o prefeito Altamir Gomes para a construção da Passarela de Samba na Avenida Araguaia. A proposta da Liga é que seja criada uma comissão para a elaboração do projeto já no mês que vem.

Segundo o presidente da Liebs, Mauro Vasconcelos (foto), a ideia é transformar a Avenida Araguaia, a exemplo do Sambódromo do Rio, num local permanente para a realização de eventos. O essencial, de acordo com Mauro, a Liga já tem, ou seja, "a vontade política do governo em fazer". Mauro conta que recentemente levou o prefeito para visitar uma fábrica de estruturas metálicas e que ele saiu de lá bastante entusiasmado. "Queríamos mostrar ao prefeito que a montagem de arquibancadas todo ano encarece muito e a opção por uma permanente compensa muito mais", explicou.

"Embora a Liebs venha guardando as devidas proporções, segundo os pais da Liga canoça, a priorização do carnaval, afirma Mauro Vasconcelos, está fora de cogitação. "O Rio mesmo possui que a privatização e a parceria com o poder público se faz necessária. É importante o apoio da Defesa Civil, da Secretaria de Saúde, de Transportes e de Limpeza Urbana". Para o presidente da Liga, apenas a decoração, sonorização e iluminação devem ficar a cargo da entidade com o devido repasse dos recursos pela prefeitura. "Sem a burocracia que cerca o poder público poderíamos conseguir preço e qualidade melhores", explica Mauro.

Belford Roxo

Oposição à Joca já articula nome para a sucessão

O próximo passo do grupo de 14 vereadores da Câmara Municipal de Belford Roxo que faz oposição ao prefeito Jorge Júlio Costa dos Santos, o Joca, é o lançamento de um nome para disputar, no ano que vem, as eleições para a prefeitura daquela cidade.

Quatro nomes estão sendo cogitados: os dos vereadores Mir Rosa (presidente da Câmara) e Paulo César Pereira, ambos do PMDB, Reinaldo Gmdra (PL) e Luis Eduardo de Almeida, o Luisinho, integrante do PP naquela casa. O vereador José Pereira, o Ze Paduanho, pleiteia, abertamente, a indicação de seu nome pelo PL.

O chamado Grupo de Muniqui, como é conhecido o conjunto de vereadores que já derrotou Joca em pelo menos quatro ocasiões, de dezembro para cá, já começou as articulações interpartidárias no sentido de formar uma grande aliança suprapartidária para enfrentar o candidato que o prefeito de Belford Roxo escolheu para disputar sua sucessão. Comentado, nos corredores do gabinete de Joca, o Eduardo Mattos teria deixado de ser consultor de Belford Roxo apenas no papel, já que continua mandando o prefeito, do qual é o principal guru.

Os vereadores de oposição só pretendem definir a escolha do candidato a prefeito depois que todos os partidos se organizarem para o pleito, mas desde já começaram a discutir a melhor opção.

O crescimento da oposição em Belford Roxo e consequência de uma série de irregularidades que são atribuídas ao prefeito Joca, como a realização de inúmeras obras sem licitação pública, aumento de medicamentos na Secretaria de Saúde e licitações viciadas. Recentemente, a Câmara aprovou a criação de sete Comissões Especiais de Inquérito.

Para conseguir recompor sua maioria (nos primeiros meses da sua administração, Joca tinha como opositor apenas o jornalista-vereador Paulo César Pereira), o prefeito vem oferecendo vantagens a alguns vereadores, inclusive secretarias para alcaides e, com isso, enfraquecer o Grupo de Muniqui.

Deficiência de leitos leva à morte

Sem mais poder contar com 700 leitos, Nova Iguaçu hoje agotiza com o elevado índice de cerca de 80 mortes ao mês, principalmente por falta de diversidade.

Segundo o Secretário de Saúde de Nova Iguaçu, Thales Cardoso, o Município necessita de 2.100 leitos, mas atualmente só pode dispor de 800. "Além disso, do convênio com o Ministério da Saúde, explica, dispõe apenas de 4.700 guias de AIIH - autorização de internação hospitalar - quando a necessidade é da ordem de 7 mil.

"Todo mês temos um déficit de 2.300 guias de AIIH e por isso nos últimos anos estamos perdendo leitos dos hospitais conveniados".

Nos registros desta perda constam os 300 leitos do Hospital da Posse, 150 do Hospital Nossa Senhora do Fátima (que optou por atender aos planos de saúde particulares), 100 do Hospital São José e outros 150 leitos do Hospital Samaritano, que foi interditado.

Mas apesar dessa deficiência, o Município é obrigado a dividir o pouco que tem. Segundo o Secretário, 30 por cento das internações são de doentes de cidades próximas, principalmente de Queimados e Belford Roxo.

Pelo convênio com o Ministério da Saúde, as guias de AIIH são distribuídas de acordo com o número de habitantes de Município. A base desse cálculo é o censo do IBGE que registra uma população de 730 mil habitantes para Nova Iguaçu, dados estes contestados pelo Secretário de Saúde. "Extra-oficialmente, sabemos que a população de Nova Iguaçu está em torno de 1,2 milhão e estamos sendo extremamente prejudicados porque não levamos em conta o atendimento às cidades vizinhas", reclama Thales. Ele denuncia ainda que as verbas distribuídas pelo Ministério da Saúde foram "partidarizadas", levando mais dinheiro quem tiver as simpatias do Governo Federal.

Debate

O esvaziamento econômico de Nova Iguaçu

Lançado o debate no mês passado, tendo como tema o "esvaziamento econômico de Nova Iguaçu", o CL, neste número, dá prosseguimento à discussão importante para os destinos do Município. No número anterior, de 25 de fevereiro, o jornal denunciou, inclusive, o fim do Carnaval na cidade, como o resultado de uma visão empobrecida sobre as possibilidades inúmeras que o tríduo momesco oferece para a projeção de qualquer centro urbano - principalmente um centro da importância de Nova Iguaçu.

Agora o debate do tema prossegue na visão do empresário Erich Buschle, que há quatro décadas encontra-se radicado no Município, onde instalou a conceituada Indústria de Cintas Compactor. No seu artigo enviado ao CL (página 2), Buschle alerta as nossas autoridades para "o êxodo que já se pode notar na população em direção a outras cidades com melhor qualidade de vida". Esvaziamento econômico também é o tema de abordagem em longo artigo, do nosso colaborador Celso Martins (página 7).

Beija - Bidu - Bravo



Ney Alberto segue o seu caminho nacionalista, de quem não tem vergonha de ser brasileiro, para aplaudir daqui o show cometido pela Beija-Flor ao homenagear um símbolo esquecido da nossa majestade cultural, Bidu Saio - eternamente reverenciada nos principais palcos do mundo, como uma das maiores cantoras líricas deste século que vai chegando ao fim, (pág. 3)

ney Crespo



Anuncie sem sair de casa. Basta discar 767-2725

Nossa Memória

Início do ano letivo



Sebastião de Arruda Negreiros (Dr. Arruda) estava Interventor, no Município de Iguassú, desde dezembro de 1930, nomeado que foi pelas lideranças estaduais da Revolução, que teve por chefe-maior Getúlio Vargas. Por ocasião dos festejos comemorativos do

centenário do nosso Município, Arruda providenciaria importantes atos, voltados à Memória da Baixada Fluminense, cuja Topografia, por pouco, não representava o mesmo território iguassuano. Em 1933 foram entregues: **Memória da Fundação de Iguassú**, livro de autoria de José Mattoso Maia

Forte, Polyanthéa Comemorativa do Centenário de Iguassú (revista, com muitas fotos, enfocando quase todas as sedes dos nossos distritos e algumas biografias). Tão logo teve início o ano letivo de 1933 (fevereiro-março), um fotógrafo, ainda não identificado, registrou todas as escolas públi-

cas e particulares, atendendo solicitação do Dr. Arruda. Na foto (março de 1933), o então "prefeito" ao lado de representantes do Magistério Público. À esquerda do Arruda (ao centro), a professora Venina Corrêa Torres.

A SEMANA EM FOCO

Nilton Sacramento

Acabou o nosso carnaval...

Agora que o carnaval acabou, nos espera a realidade. Depois de recolhido o lixo das serpentinas e confetes e cortadas as pontas das grandes escolas de samba, o que nos espera é um intenso período quaresmal de fortes ações e reflexões pessoais e coletivas. Vamos então pensar em outras depurações que não sejam só as das nossas finitas vidas?

Uma dessas depurações (mais propriamente, despoluição) é a da Baía da Guanabara. Essa despoluição, já garranda por um monumental crédito externo, interessa muito a nós, da Baixada, que não pode continuar tendo o destino de lixeira deste Estado.

Esperamos que as cabeças de nossos políticos estejam o suficientemente despoluídas a ponto de tentar soluções efetivas para as questões de saúde da Baixada, com a completa reativação do Hospital da Posse.

Samba é com a gente mesmo

A paulicéia não deve ficar tão desvaivada assim, com perdão do Adoniram Barbosa, do Mão e do Oswald de Andrade, do Menotti del Picchia, de Raul Bopp, de Monteiro Lobato e tantos e tantos mais. Mas samba e carnaval é com a gente mesmo! Violência por violência, vale mais a nossa, servida com sol, mar e mulata...

Samba é com a gente mesmo (2)

Tanto é com a gente esse negócio de samba que aos paulistas cabe apenas curtir e registrar essa notável manifestação da cultura popular, como, aliás, muito bem fez o Estadão num excelente caderno especial de 19 de fevereiro último.

Beija-Flor e Wagner

Podem até me chamar de extravagante, mas vale a comparação os camavalescos da Beija-Flor, que apresentou na passarela um excelente teatro, nada mais fez do que plagiar o falecido Wagner que, na distante e fria Alemanha, propôs, com sua tetralogia dos "Anéis de Niebelung", o grande espetáculo que pudessem fundir, a partir dos mitos culturais e populares, música, dança, artes plásticas, literatura, poesia, enfim, todas as manifestações possíveis de sensibilidade humana num prazer meramente estético. Só que Wagner jamais podia imaginar que isso viesse a acontecer num país tropical chamado Brasil. E viva o samba! E viva a ópera!

O Exército foi às ruas?

Os inventores desse enredo mal-arrumado que culminou com a exacerbada da violência nas ruas do Rio de Janeiro afirmaram, pouco antes do carnaval, que iriam colocar o policiamento verde-oliva para proteção total dos foliões. O que eu vi foi as ruas de maior circulação de turistas bem protegidas. Para os nativos, nada! Na verdade, um jipe com alguns soldadinhos que, tomado pelo clima festivo deste período, julguei, em princípio, ser uma alegoria. De repente, era uma terrível alegoria dos nossos tempos...

As frangas estavam soltas

O que tinha de franga solta neste carnaval não estava no gabi. Eu, que passei este carnaval mais ou menos à margem dos grandes eventos (e, neste caso, estar à margem, além de ser um santo privilégio, é bastante prudente) pude ver cenas que deixam Sodoma e Gomorra no chinelo diante da "liberdade total" destas folias. Registrei cenas explícitas de amor gay ao tentar comprar cigarros nas imediações. Mulher mesmo, neste furúnfio a céu aberto, com direito a banho de lua, sovi duas. Ambas sapatões...



Papéis soltos pela casa ou no trabalho, é um transtorno.

EVITE ISSO COM

ENCADERNAÇÃO

JOSÉ CARLOS - 767-2725

Rua Luiza Lambert, 91 - Centro - Nova Iguaçu

Erich Karl Viktor Buschle é diretor-presidente da Companhia de Canetas Compactor

O desenvolvimento econômico de Nova Iguaçu em debate

"É preciso que se esteja atento para o êxodo que já se pode notar na população em direção a outras cidades que apresentam melhor qualidade de vida"

Erich Karl Viktor Buschle*

Quando iniciamos a Compactor, há 41 anos, Nova Iguaçu era uma cidade rural cortada pela estrada de ferro e pela Dutra. Foram estas vias de acesso que trouxeram pessoas e firmas para investir na região. Loteamentos enormes era a moda. Grande fluxo de pessoas, o crescimento da população era estonteante. Creio que, nestes 40 anos, passou de 400.000 para 2.000.000 de habitantes.

A Compactor se instalou na beira da Presidente Dutra sem qualquer infra-estrutura no local. Iniciamos com gerador de energia elétrica, poço artesiano e telefone de manivela. O lado positivo era a mão-de-obra. As pessoas não mais precisavam migrar todos os dias para trabalhar no Rio.

Por outro lado, benefícios dos governos, seja municipal, estadual ou federal, nunca recebemos. Aqueles que representam a Compactor são idealistas, gostam de Nova Iguaçu, apesar de toda a existência das sucessivas administrações de que o município tem sido vítima.

Apesar de todos os tributos recolhidos no município, que não são poucos, ao redor da Compactor não tem, sequer, uma rua com uma mínima infra-estrutura. A Compactor contratou uma empresa para retirar seu lixo semanalmente. É bom lembrar que a Compactor paga todos os seus tributos rigorosamente em dia!

Em 1970 a Compactor construiu e inaugurou um bairro residencial com 178 casas populares. Foram as casas de menor custo dentro do sistema BNH em todo o Brasil.

A Compactor doou uma área de 2.000 metros quadrados à Mitra Diocesana com a finalidade de lá fazer uma Casa Comunitária. A casa foi construída. Também foi construído um templo católico, cu-

Carnaval

Leopoldina Machado

Não entendo porque tanta gente detesta o carnaval e o ataca. Leopoldo Machado, caráter ímpoluto e filantropia que Nova Iguaçu conhece, levava suas filhas do Lar de Jesus, enquanto tinha saúde, alugando carros, para passearem nos dias de carnaval. E não era amigo das festas.

As pessoas más, erradas, extravasam seus instintos em qualquer dia do ano. Quem é correto e bom jamais perde suas qualidades morais.

Sempre gostei de carnaval. Aprecio as escolas de samba. Acho o desfile das escolas do Rio de Janeiro o maior espetáculo da Terra. Como em tudo que existe há defeitos, os nús as enodoam. São vulgares e ridículos. Uma moça bem vestida, bem fantasiada tem outra beleza e graciosidade que os nús jamais terão.

Fiquei triste com o resultado. Queria o primeiro lugar para a nossa Beija Flor. Além de linda, o enredo maravilhoso. Trouxe para seu desfile a nossa cantora lírica mundialmente consagrada: a carioca Bidu Saitão, "o rouxinol do Brasil".

Meu filho Ney Alberto, acostumado a assistir os desfiles das escolas, disse-me ao chegar: "Jamais assisti um desfile tão lindo. A Beija Flor está, para mim, em primeiro lugar".

Sempre gostei de carnaval, repito. Assisti os desfiles, ao vivo, até os setenta anos. Depois dos setenta, a coluna não me permitiu mais. Contento-me com a televisão, embora não seja a mesma coisa. E me empolgo demais com os sambas até agora com meus oitenta e cinco anos. O corpo envelheceu, mas a alma continua em plena mocidade, graças a Deus.

E explico: nasci em Salvador, cidade do carnaval. Desde pequena, minha mãe me fantasiava sempre. Dos oito aos onze anos, minha cunhada (nóva de meu irmão mais velho) tomou esta incumbência, igualando-me às meninas de sua família.

Aos doze anos, dei-me à minha Bahia querida e vim para este Rio de Janeiro ao qual igualmente quero.

Leopoldo, meu irmão pai, passou a levar-me e a nossa mãe (heroína que honra a nossa família e adorava o carnaval) para assistirmos os desfiles da Avenida Rio Branco, o ponto alto dos carnavais de então. E me armava de lança perfume e confete.

Naquela época as maiores atrações eram as grandes e lindas sociedades: Democráticos, Fenianos e Tenentes do Diabo. Empolguei-me logo com os Democráticos e minha mãe com os Tenentes. O desfile das três era na terça-feira e o povo delirava. Leopoldo, repito, que jamais gostou de carnaval, se sacrificava por nós, acompanhando-nos.

Na adolescência e mocidade, ele foi dispensado do sacrifício. Vieram outras companhias distintas das nossas relações, do meu colégio. Mamãe, porém, sempre me acompanhava porque naquela época as moças só saíam com suas progenitoras.

Vieram então as brincadeiras em blocos, nos bondes, nos corsos da Rio Branco.

A partir de trinta e dois, passei a passar os dias de Momo em Nova Iguaçu.

Recordo sempre, com grande saudade, os meus carnavais do passado. Mas a saudade maior vai para os corsos em Nova Iguaçu, na época das duas cancelas. Para eles e para os companheiros dos mesmos. Vários já se ausentaram da Terra. Mas, presentes ou ausentes, estão todos (corsos e companheiros) envolvidos na minha grande e imorredoura saudade.

Carnaval de 95



Ney Alberto

BEIJA - BIDU - BRAVO

Alegria independente de radicalismos ideológicos.

A nossa Beija-Flor de Nilópolis apresentou, no maior palco-espetáculo do mundo, a esquecida Rouxinol, Bidu Saião. No momento, não há homenagem mais significativa do que a prestada pelo carnaval das escolas de samba. Pena que algumas ainda insistam em mostrar caravelas e assassinos coloniais, tidos por heróis da História (farsa) do Brasil. Mas a Beija foi mais ainda, redescobriu a lirica senhora, que não negou-se a participados desfiles e do clássico, entrou de corpo-e-alma (lindos), no canto popular. Naquela instante todos os componentes da Beija eram colírios encantadores beijando a diva-musa, recordando o néctar do seu cálio de cristal. A escola que, felizmente, tem abandonado os temas patrioteiros, prestou incalculável ser-



Bidu Saião, no auge da carreira, nos anos 30 (foto Larousse)

viço a memória nacional, sem dispensar outras iniciativas para realizar um primoroso desfile. So não conseguem apreciar o deslumbramento do carnaval das escolas de samba alguns fanáticos, já que uma autoridade religiosa, escrevia: "O carnaval, como ocorre no Rio de Janeiro e alhures, salvo exceções, é a vitória dos instintos sobre a razão e a fé" (O Dia, 25.2.1995).

A União da Ilha - sem aprofundar o tema - falou da Catequese (crime cultural irripsto pelos jesuitas), que acabou matando cerca de 80 mil tupinambás que se negaram a aceitar a escravidão, e haviam feito amizade com os franceses (protestantes). Enquanto isso, reticantes espirituais, no Maracanazinho, desfilavam noutro enredo: "Brasil, terra de Santa Cruz, tema escolhido para lembrar que somos um país marcado pelo cristianismo" (O Globo, 27.2.1995). Certamente, ao contrário da beleza do desfile da Beija, estariam preparando um enredo (de horror) para o ano que vem... **As fogueiras da Santa Inquisição aquecem o carnaval ou José de Anquieta luta para matar os índios tupinambás.** É, mais vale um jeque que me derrube que um religioso que me carregue pro retro...

NEGÓCIO É O SEGUINTE:

Arthur Cantalice



Mais Promessas

Recentemente, em artigo escrito pelo Governador Marcello Alencar - publicado em vários jornais, inclusive no nosso CORREIO DA LAVOURA -, com o título de "A hora e a vez do interior", apareceram mais promessas.

Na realidade, essas promessas representam um compromisso assumido, publicamente, pelo ilustre governante. Marcello Alencar afirma que a população do Estado do Rio de Janeiro já está cansada de tanta violência, falta de autoridade e descaso político. É verdade. Mas o diabo é que a violência continua. Os assaltos continuam. A falta de autoridade continua. E o descaso político também continua.

Muitos poderão justificar tudo isso alegando que o mandato de Marcello Alencar ainda está no começo, mas na campanha eleitoral nenhum candidato diz que no começo de sua administração as coisas vão andar bem devagar, quase parando.

No referido artigo, o ilustre Governador afirma que seu governo atrairá, através de incentivos, novas indústrias para o Estado do Rio de Janeiro e que, desse modo, serão gerados milhares de novos empregos. Quais são esses incentivos? Eles já existem? Se ainda não existem, quando serão criados?

Da equipe governamental, faz parte um almofoadinho chamado Ronaldo César Coelho, que é Secretário de Indústria e Comércio. Trata-se de um jovem bem falante, mas só isso não é suficiente para atrair novos investimentos.

O ilustre Governador também escreveu que vai procurar dinamizar as atividades agropecuárias, mas não chegou a revelar como vai fazer isso. A gente até esquece o nome do seu Secretário de Agricultura.

Outro compromisso assumido por Marcello Alencar no referido artigo: serão recuperadas as rodovias estaduais e será dada especial atenção às estradas vicinais que são responsáveis pelo escoamento da produção.

Conheço alguma coisa do interior do nosso Estado do Rio de Janeiro. Passei muitas vezes pelas mais diversas estradas vicinais. Vi de perto estradas esburacadas. Senti - várias vezes - o drama de um atolamento em estradas vicinais cheias de lama. Andei por essas estradas a pé, em carro bacana, em jipe e no caminhão que transporta o leite das fazendas e que também transporta (na camaradagem) pessoas da sacrificada população rural.

Negócio é o seguinte: parece que ainda não nasceu o político capaz de resolver esses problemas.

Ouvindo a Solimões

Fiquei um bom tempo sem ouvir a Rádio Solimões, simpática emissora de Nova Iguaçu. Terça-feira, ouvi os últimos cinco minutos de um programa que eu não conhecia, o "Show da Baixada". Ainda deu tempo de ouvir o restinho de um debate sobre a situação de uma escola municipal iguaçuana.

Um dos participantes do programa, o coleguinha Cláudio Passos, disse que os problemas da referida escola surgiram (ou foram agravados) depois da exoneração da professora Iramar, que era - segundo o Cláudio - uma excelente diretora. Cláudio Passos disse que a solução dos problemas é fácil: "Basta colocar de novo na direção a professora Iramar".

O apresentador do programa pediu a opinião de uma das participantes do debate, a D. Rosilene. E D. Rosilene mandou brasa:

- Ora, foi o Prefeito que afastou a diretora, não acredito que ele volte atrás. É tudo uma corja! Estou cheia dessas pilantragens!

O apresentador do programa, que depois vim a saber que é Paulo Cesar Martins, tentou aliviar a barra do Prefeito Altamir Gomes: "Calma, Rosilene, vamos dar uma chance ao Prefeito, vamos dialogar com ele..."

O programa estava no fim e não deu tempo para que os ouvintes soubessem se D. Rosilene aceitou as ponderações do rapaz que resolveu jogar água na fervura.

Negócio é o seguinte: o ilustre Prefeito de Nova Iguaçu foi envolvido por uma corja ou D. Rosilene está sendo injusta na sua indignação?

Mais Bobagem

Na página de esportes do Globo saiu esta nota: "Existe um projeto que pode mudar o nome de Xerém, distrito de Duque de Caxias, para Vale das Laranjeiras, uma homenagem ao Fluminense, que está construindo lá seu moderno centro de treinamentos".

Pelo jeito, é mais uma bobagem feita por algum vereador de Duque de Caxias. Vamos procurar saber quem é o autor desse infeliz projeto. Trocar o nome de Xerém por outro qualquer é uma besteira semelhante àquela que redundou na mudança da iguaçuana Estrada de Madureira.

Olha o México!

O governo neoliberal mexicano privatizou 1115 (mil cento e quinze) empresas estatais. E agora o México está afundado numa tremenda crise. Enquanto isso, o governo neoliberal comandado por FHC (ou pelo FMI?) está tratando de acelerar a privatização da Vale do Rio Doce e outras estatais brasileiras. Isto tem um nome: entreguismo.

O Exército foi às ruas?

Os inventores desse enredo mal-arrumado que culminou com a exacerbada violência nas ruas do Rio de Janeiro afirmaram, pouco antes do carnaval, que iriam colocar o policiamento verde-oliva para proteção total dos foliões. O que eu vi foi as ruas de maior circulação de turistas bem protegidas. Para os nativos, nada! Na verdade, um jipe com alguns soldadinhos que, tomado pelo clima festivo deste período, julgou, em princípio, ser uma alegoria. De repente, era uma ternel alegoria dos nossos tempos.

Estavam soltas na neste carnaval não estava no val mais ou menos à margem dos estar à margem, além de ser um prudente) pude ver coisas que no chinelo diante da "liberou cenas explícitas de amor gay ao mediações. Mulher mesmo, neste preto a banho de lua, só vi duas

Préis soltos pela a ou no trabalho, m transtorno. EVITE ISSO COM CADERNAÇÃO FLOS - 767-2725 91 - Centro - Nova Iguaçu

ROZINDA

OS EXCLUÍDOS

A Campanha da Fraternidade deste ano trata sobre os que estão de fora os que foram expulsos privados ou rejeitados. Os que de uma forma ou de outra foram ou são considerados incompatíveis com o sistema social que integram e por isso são afastados marginalizados, eliminados.

Dissertar sobre fraternidade é fácil. Emociona e até sensibiliza. Porém a fraternidade em questão precisa ser exercitada, isso não é tarefa fácil.

É preciso sair do seu mundinho limpo e organizado, para acolher o mundo, no mínimo desorganizado, do outro. Esquecer dos seus próprios problemas e procurar soluções para o problema do outro. Não basta o contato físico, é necessário o mergulho.

Não pense que são só os PP - pretos e pobres. Muitos são os excluídos e não se trata apenas das "chagas sociais". Muitos são os injustiçados, os desamparados, os carentes, os abandonados e os esquecidos. Todos nascidos, criados e mortos pelo pró-



sociais que geramos excluídos. Analisar as causas culturais que incentivam as exclusões. E, principalmente, buscar soluções. Comprometer-se.

O desgoverno, apontado como o responsável por este estado social calamitoso, foi eleito e aclamado. Foi até modismo. Era bacana ser populista. Por ação ou omissão, somos todos responsáveis pela herança

deixada. Agora, é solucionar os salários de fome, os altos índices de mortalidade infantil, o quadro negro da educação, da saúde e a violência reinante nas grandes cidades. Repito, dissertar sobre a fraternidade é fácil. Sentir a dor do outro é que são elas. Não basta ter boas intenções. O que fazer quando a frustração nubla seus ideais? Quando o sentir-se explorado lhe faz ter ódio? Quando o homem vira bicho?

Necessitamos de ação, de organização ampla e irrestrita, para modificar não só as sub-condições de vida da maioria da população. Precisamos de qualidade de vida, e nisso, todos nós estamos incluídos.

INFORME PUBLICITÁRIO



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL
DE NOVA IGUAÇU

ATENÇÃO, CONTRIBUINTE:

Não deixe de pagar os seus impostos em dia. Agindo assim, você estará contribuindo para a efetiva realização de obras em todo o Município de Nova Iguaçu. E poderá, também, exigir do Governo Municipal a prestação dos serviços públicos tão necessários à melhoria da qualidade de vida de todos nós.

PASSATEMPO

Barão de Matambás



Eu estava, desde muito ontem, de olho em 3 enredos: Bidu, jegue e índios (da União da Ilha). A memória - em que pese todo o esforço maligno dos patrioteiros e outros religiosos - está sendo reavivada. Superados dois longos períodos ditatoriais, estamos redescobrimo a História do Brasil, muito mal contada pelos aderentes ao Cristianismo e outros farsantes (anti-povo). Aos poucos - obrigado, Leci Brandão! - as agremiações camavalescas estão abandonando os enredos patrioteiros para apresentar jóias raras do Complexo Cultural Brasileiro. A memória nacional foi presenteada, este ano, na Passarela do Samba, com óperas muito interessantes; a Beija-Flor cuidou de homenagear

a inesquecível Bidu, que para uma "tia" (pedagogista) era cantora de Baião; a Imperatriz, no agreste, redescobriu o jegue; a União da Ilha - começando a relembrar os crimes cometidos pelos jesuítas e católicos (guerreiros coloniais), registrou, no seu carro fecha-alas: "Não fomos catequisados".

Nos arquivos, há muita coisa interessantíssima. Os camavalescos, os bons, estão piñando bons temas, já que os historinhadores (a serviço dos poderosos) não estão, ainda, buscando a verdade.

Aqui, em "Maisquebomba", já estamos, também, redescobrimo Nossa Memória, e nossas agremiações camavalescas, um dia, farão suas óperas, com temas locais. Nossa Galeria, hoje, recorda Sebastião de Arruda Negreiros (Dr. Arruda), sem dúvida, noutra postura (político-administrativa) foi quem mais cuidou da Nossa Memória (fotográfica). Centenas de fotografias, da sua coleção, estão nos arquivos do Instituto Histórico e Geográfico de Nova Iguaçu (IHGNI), doadas que foram pelo querido Dr. Mauro Arruda. A Seitec, através da valorosa equipe, liderada pelo interessado Raimundo Santa Rosa, está providenciando divulgá-las, para que nossos estudantes e seus

professores possam redescobrir a Memória de Iguassú. Refrescando a Memória deverá ser o título do trabalho



Sebastião de Arruda Negreiros (Dr. Arruda), em foto de 1962, última administração. Foto do A.N.A.



INDICADOR MÉDICO

MÉDICOS • DENTISTAS
PSICÓLOGOS • CLÍNICAS
LABORATÓRIOS •
ÓTICAS FARMÁCIAS •
SERVIÇOS

Dra Rosa Maria Facuri Raphael
PSICÓLOGA CLÍNICA

PSICODIAGNÓSTICO e
PSICOTERAPIA, ORIENTAÇÃO DE
GESTANTES
e TERAPIA DE CASAIS.

Hora marcada pelo telefone 767-5882 de 2ª a 6ª feira,
das 13 às 20 horas * Convênios: OURO CARD, BANCO DO
BRASIL, CABERJ, PATRONAL e COLÉGIO LEOPOLDO.
Rua Professor Paris, 68 - Nova Iguaçu-RJ



ÓTICA ALEMÃ

DETLING & CIA. LTDA.

- ÓCULOS MODERNOS
- CONCERTOS
- OFICINA PRÓPRIA
- SERVIÇO RÁPIDO E EFICIENTE

AVIAMOS RECEITAS PARA O MESMO DIA
Rua Otávio Tarquinio, 61 - Nova Iguaçu - RJ



Ser previdente é estar sempre assim!



Dr. Ivan Fonseca

Cirurgião-Dentista CRO/RJ - 2054

CLÍNICA GERAL - PERIODONTIA - RX

3ª, 4ª e 5ª feira, das 08 às 12 horas e das 14 às 18 horas.
Mantém convênios

Estrada Feliciano Sodré, 2139 - salas 5, 7 e 9.
Tel.: 796-2804 - Mesquita - Nova Iguaçu - RJ

Dr. José Maria de Azevedo

CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA

- LIPOASPIRAÇÃO de gordura localizada no abdome, cintura, culote, coxas, nádegas, costas, axilas, papadas, mama grande de homem, etc.
- PLÁSTICA DE MAMA para aumentar, diminuir, enrijecimento, tumores, câncer.
- PLÁSTICA DO ABDOME para diminuição, estrias, flacidez, depressões, cicatrizes.
- PLÁSTICA DE NARIZ para diminuir, aumentar, desvios, fraturas, desvio de septo.
- PLÁSTICA DA FACE total, testa, lateral, pálpebras, queixo, peeling.
- PLÁSTICA DE tatuagens, cicatrizes, tumores de pele, queimadura.

CONSULTAS
TEL: 768-0313

RUA BERNARDINO DE MELLO, 1.399 - 304 (CENTRO MÉDICO) - N. IGUAÇU - Terças e Quintas das 15 às 19:00 Horas

CORREIO DA LAVOURA

JORNAL FUNDADO A 22 DE MARÇO DE 1917 POR SILVINO DE AZEREDO
REDAÇÃO E OFICINAS: R. LUIZA LAMBERT, 91 - TEL 767-2725 CEP 22.215-320

EDITOR CHEFE
ROBINSON BELEM DE AZEREDO

DIRETOR COMERCIAL
GERSON BELEM DE AZEREDO

COLABORADORES:

ARTUR CANTALICE, NEY CRESPO, ELENIRA DE VASCONCELLOS SILVA, NEY ALBERTO,
MOSCOCO JUNIOR, SYLVIO MONTEIRO, CELSO MARTINS, IRIO A. WESCHENFELDER,
SARA ROZINDA, SÔNIA MARIA DE CARVALHO BARBOSA, PAULO GOMES DOS SANTOS,
JEANIA MARIA (reportagens)

DANIEL ROQUE DO NASCIMENTO E WAGNER BISPO (fotografia)
SHIRLEY MARTINS (diagramação e arte)

Editoração Eletrônica: StudyGraph 767-5233

Fotolito e Impressão: TIPOLOGICA COMUNICAÇÃO INTEGRADA
(Rua André Cavalcanti, nº 78 - Rlo de Janeiro - RJ)



Anuncie
sem sair
de casa.

Basta discar

767-2725

LBV - 46 anos de boa vontade

Márcia Britto

A Legião da Boa Vontade, LBV, originou-se do programa "A Hora da Boa Vontade", lançado a 4 de março de 1949 pelo saudoso poeta e radialista Atziro Zan: na Rádio Globo do Rio de Janeiro. Atualmente é presidida pelo jornalista e radialista José de Paiva Neto.

Seu principal objetivo como Instituição Educacional e Cultural, Beneficente e Filantrópica, é preparar os caminhos da Volta Triunfal de Jesus ao Planeta Terra, que Ele fundou, com a formação do Seu Rebanho Único.

Para isso, a LBV não mede esforços para reeducar e transformar a mentalidade das populações, sempre fundamentadas no Novo Mandamento do Cristo: "Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei. Nisto conhecereis todos que sois realmente meus discípulos: Ninguém tem maior Amor do que este: dar a própria Vida pelos seus amigos" (Evangelho de Jesus, segundo João, 13:34 e 35 e 15: 12 e 13).

Confusão de siglas

No país das siglas, tem gente que ainda confunde a LBV (Legião Brasileira da Boa Vontade), uma iniciativa particular nascida do coração do Povo, com a LBA (Legião Brasileira de Assistência), uma entidade do Governo Federal que foi oficialmente extinta neste início de ano, juntamente com o Ministério do Bem-Estar Social.

Para evitar equívocos, e sempre bom lembrar a população que a Legião da Boa Vontade é mantida por doações da comunidade em geral e que o seu símbolo é um coração com esta sugestiva frase: "Paz na Terra aos Homens de Boa Vontade".

E agora? Você já sabe o que é a Legião da Boa Vontade?

Certamente que não por completo ainda, pois ela é um universo. Basta ver que as pessoas que a visitam costumam dizer que já haviam ouvido falar na LBV, mas não imaginavam que fosse uma Obra tão bonita.

É exatamente por isso que os Legionários da Boa Vontade fazem questão de convidar todos os colaboradores da Instituição para conhecer o que está sendo construído por eles mesmos e que tem emocionado tanta gente, pessoas dos mais diversos setores da sociedade.

Ao longo desses 46 anos de existência, a Legião da Boa Vontade vem se esmerando para ampliar todos os seus programas sócio-educacionais. Um dos impressionantes resultados atingidos pela LBV em 1994 foi ter socorrido em todo o Brasil 837.344 pessoas em suas 383 seções de atendimento, quatro vezes mais do que no ano passado.

Vale destacar o crescimento da Ronda da Caridade, um serviço emergencial que a LBV realiza há mais de 30 anos. A idéia, como tudo na LBV, é muito simples: um grupo de Legionários, com a colaboração de voluntários, circula pelas ruas, avenidas, praças e viadutos das cidades do País, procurando os locais onde se abrigam indigentes, desempregados, pessoas que perderam suas casas em calamidades. Quando um grupo é localizado, a turma da LBV para e faz o que pode, devolvendo um mínimo de dignidade e esperança àqueles que estão carentes de tudo. O Brasil inteiro pode constatar, através dos meios de comunicação, e em especial no programa "Aqui, Agora", do SBT, o quanto a Ronda da LBV tem sido útil aos desabrigados pelas chuvas que assolaram o País em fevereiro.

DE 11 A 17 DE MARÇO

CULTURA

A poesia vi...

Estava eu sentado, de tr...
dragada, no meo-fio da roc...
viana, quando vi aquela fig...
ra esguia, cabelos gnsalhe...
imponente, de baixo de us...
chuva torrencial, de sapat...
calça e blusão social, arr...
tando por uma corda alga...
coisa pelo chão, como se f...
se um animal puxado por u...
corrente, era outra mão se...
rava um copo com um liq...
transparente. Essa pesso...
poeta Octaviano, e o que...
arrastado na gola, por...
gravata, e na outra mão...
copo de cachaca.

Sobre Literatura "poetinha"

* "Críticos são suje...
mento"
* "É curioso, a aleg...
atmosfera de vida nada o...
tristeza, mesmo que as c...
* "Jamais publiquei...
Prefiro não escrever. Nã...
não. Não quero ser um...
poeta dentro da vida". E...
* "Faça a sua sem da...
para o sucesso" (A uma m...
e virar escritora famosa).
* "Acho possível ser...
em qualquer lugar"
P.S. - Este texto - cedid...
no Jornal "Fanzine" Ko...

CINEMA

CINE RIVER IGUAÇU
Yancy Butler. Censura: 18
21 horas. Praça Antonia
CINE VERDE - "Olhos de
Harvey Keitel e James
(pornô) Censura: 18 anos
- 19h30m - 19h20m e 21
767-7264
CINE CENTER 1 -
"Debi & Lóide" (lan...
çamento) com Dim
Carrey e Jef Darveto
Censura: livre. Horá...
rio: 13h - 15h - 17h -
19h e 21 horas
CINE CENTER 2 -
"Tempo de violência"
(lançamento), com
John Travolta e Bruce
Willis. Censura: 12
anos. Horário: 13h
40m - 15h30m -
17h20m - 19h10m e
21 horas
CINE CENTER 3 - "O novo
Longkamp. Censura: 12 an...
e 21 horas. Iguaçu Center
1.480 - Tel.: 766-0757

CULTURA & LAZER



A poesia viva: Octaviano

Moduam Matos

Estava eu sentado, de madrugada, no meio-fio da rodoviária, quando vi aquela figura esguia, cabelos grisalhos, imponente, debaixo de uma chuva torrencial, de sapatos, calça e blusão social, arrastando por uma corda alguma coisa pelo chão, como se fosse um animal puxado por uma corrente, em outra mão segurava um copo com um líquido transparente. Essa pessoa era o poeta Octaviano, e o que ele arrastava era o seu paletó amarrado na gola, por sua gravata, e na outra mão um copo de cachaca.

Octaviano era uma espécie de poesia viva: polêmico, provocador, dialético, acirrador, debochado, excêntrico, intelectual que acima de tudo gostava de ser ininteligível, anarquista e nihilista. Lia Sartre, Freud, Darwin, Jean Genet, Baudelaire, Augusto dos Anjos, Kant, Marx, Platão, Millor etc. Cultuava quase que diariamente *cannabis sativa*. Não sei quantos anos ele tinha, mas devia estar na casa dos sessenta. Era separado e

tinha uma filha, ia a todos os eventos que podia na Igreja de Santo Antonio de Jacutinga, tais como missas, batizados, casamentos. Quando podia, pegava as rosas da ornamentação da Igreja e vendia a estranhos ou oferecia a amigos. Morava sozinho na rua do Bob's, nos fundos do Zozote (seus parentes), entregalhinhas e baratas num quartalão-banheiro-jardim de trinta metros quadrados, aproximadamente. Era um artista plástico com idéias deliriantes, funcionário do Estado que vivia todos os estados das coisas sem dar valor a nada que não fosse a criação. Gostava do PCB e todas as vezes que ia à reunião tumultuava a pauta com a dialética existencialista bem no estilo Heidegger, soltando farpas à la Jacques Lacan. Octaviano morreu em 31 de janeiro de 1995, com câncer no estômago e teve que ser recolonizado no caixão, pois estava ao contrário.

*Moduam Matos é poeta e animador cultural

Sobre Literatura, assim falava o grande "poetinha" Vinicius de Moraes:

- * "Críticos são sujeitos que têm mau hábito no pensamento"
- * "É curioso, a alegria não é um sentimento nem uma atmosfera de vida nada criadora. Eu só sei criar na dor e na tristeza, mesmo que as coisas que resultem sejam alegres"
- * "Jamais publiquei um poema que não achasse bom. Prefiro não escrever. Não acho que é fundamental escrever, não. Não quero ser um poeta transcendental; quero ser um poeta dentro da vida". E foi mesmo.
- * "Faça a sua sem dar bola para ninguém, e muito menos para o sucesso" (A uma menina que sonhava em editar um livro e virar escritora famosa)
- * "Acho possível ser poeta olhando para qualquer coisa e em qualquer lugar"

P.S. - Este texto - cedido gentilmente ao CL, foi publicado no Jornal "Fazme" Koissas. Muitas graças César Ray! coisas sem dar valor a nada

CINEMA



CINE RIVER IGUAÇU - "Zona Mortal" com Gary Buzey e Yancy Butler. Censura: 10 anos. Horário: 15h - 17h - 19h e 21 horas. Praça Antonia Flores Teixeira. Tel.: 767-0249.

CINE VERDE - "Olhos de serpente" (repêse), com Madonna, Harvey Keitel e James Russo. "Sexo oral e selvagem" (pomô) Censura: 18 anos. Horário: 14h - 15h40m - 16h20m - 18h50m - 19h20m e 21 horas. Praça da Liberdade. Tel.: 767-7264.

CINE CENTER 1 - "Debi & Lóide" (lançamento) com Dim Carrey e Jef Daniel. Censura: livre. Horário: 13h - 15h - 17h - 19h e 21 horas.

CINE CENTER 2 - "Tempo de violência", (lançamento), com John Travolta e Bruce Willis. Censura: 12 anos. Horário: 13h40m - 15h30m - 17h20m - 19h10m e 21 horas.

CINE CENTER 3 - "O novo pesadelo" (terror), com Heather Longkamp. Censura: 12 anos. Horário: 13h - 15h - 17h - 19h e 21 horas. Iguazu Center. Av. Marechal Floriano Peixoto, 1.480 - Tel.: 768-0767.



DIRETAMENTE DE FORTALEZA Ma.isuma do fabuloso Minô



Próxima edição: Histórias em quadrinhos de César Ray & Alcides Eloy; "A Canja", crônica do poeta & fotógrafo J.A. Lima.

Artur Barroco é diplomado pelo Guinness Book

O jornalista filatético Artur Barroco, que por muitos anos manteve nas páginas do CL a coluna "CL Filatético", foi diplomado (Who and Who) pela Guinness Book Of World Record, de Westbourne Grove, Londres, que confirmou a edição do n.º 2.000 do citado filatético, o que o qualifica como o quinto do mundo a atingir esta importante marca, ao longo de quarenta anos dedicados ao jornalismo filatético. A difusão filatética através de jornais e revistas é muito antiga e devemos destacar ainda, no Brasil, a importância do trabalho dos jornalistas José Leonardo de Barros Pimentel que, com o seu Boletim Focouru-Wyash já ultrapassou os 25 anos de publicação e o professor J.I. Pule, de Piracicaba, o jornalista Lauro Natali, que já está chegando às 1.100 publicações, em 25 anos de atividade jornalística. Outro ainda que deve ser mencionado é Americo Tozzini, que quase atingiu as 1.000 publicações através da Gazeta Esportiva, de São Paulo.

HÁ PRECISAMENTE MEIO SÉCULO... Registrava em suas colunas o CL



O Go: como fluminense, por ser o de 24 de fevereiro, nasceu, em substituição ao engenheiro Bento Santos de Almeida, o conhecido trinitino e conhecido causidico, Dr. Getúlio Moura (foto), prefeito do Município de Nova Iguaçu. A solenidade de posse do antigo chefe da União Progressista realizou-se no prédio da Prefeitura, ante a presença de uma bicuda vel número de populares e cortiçãos. O líder político iguaçuano, Transmittiu-lhe o cargo o Dr. Bento Santos de Almeida, que, prestado contas ao povo, preferiu um longo descanso. Usaram da palavra a vários oradores, incluindo o novo prefeito, inclusive os Srs. José dos Campos Mendes, Paulo Faria e Teodoro Cavalcanti. O Dr. Getúlio Moura, em breves palavras, porque falava depois mais demoradamente ao povo iguaçuano, agradeceu ao Dr. Bento Santos de Almeida, "prefeito trabalhador e honesto como soberba ser, os serviços que pudera realizar em benefício do nosso Município, no seu curto período de administração", convidando todos os presentes para que conduzissem sua excelência até a porta, prestandolhe as devidas homenagens, como ele próprio o fez. "Na sede do Filhos de Iguaçu" - O Dr. Getúlio de Moura, depois de receber inúmeros cumprimentos dos seus amigos, foi conduzido pelo povo para a sede do clube Filhos de Iguaçu, onde lhe ofereceram um lanche com significativo em homenagem de simpatia e apreço de seus correligionários. Usaram da palavra saudando o novo prefeito numerosas pessoas, inclusive de Srs. Paulino Barbosa, Dr. Gastão Reis, em nome do prefeito de Duque de Caxias, o delegado regional Dr. Oswaldo Calamanni, em nome do Secretário de Segurança Pública, Paulo Faria, Américo Cruz, jornalista Atis Anzilo, professor Otacilio Chaves, Diretor Piler Gonçalves, Dr. Ozmar Serra de Carvalho, Srta. Carmelita Brasil e Sras. Venusa Carrá Torres e Estela de Queiroz Pinheiro. Agradeceu, por fim, o Dr. Getúlio Moura, a grande e sincera homenagem que lhe prestaram os amigos.

As 18 horas, morreu afogado em Ilacurusá, às 25 de fevereiro (domingo), o jovem Antonio Moura Sá, mais conhecido como Tonico Aplicado aluno da MARE, Tonico era pessoa relacionada e benquista em Nova Iguaçu. Sua morte, em circunstâncias trágicas, entristeceu a família Moura Sá e a sociedade iguaçuana.

CORREIO DO DISCO

Jarbas Gonçalves

Márcio Montserrat



cantou de bolero ao samba, além, é claro, de músicas do seu disco, fazendo o público presente dançar e cantar com o que há de melhor na MPB.

Esse brilhante cantor esteve, no dia 4 de fevereiro, abrihantando a festa organizada pela Pastoral da Família - Grupo de Casais da Igreja de Santo Antonio, no bairro da Prata, em Nova Iguaçu. Com seu carisma e sua bela voz, Márcio Montserrat prendeu a atenção de todos alegrando a noite, onde cantou de bolero ao samba, além, é claro, de músicas do seu disco, fazendo o público presente dançar e cantar com o que há de melhor na MPB.

Joanna

As canções do senhor dor-de-cotovelo estão de volta, na voz maviosa de Joanna. A cantora reforça a onda de releituras de clássicos da MPB com o lançamento do álbum Joanna Canta Lupiscínio Rodrigues, pela BMG-Ariola. Numa produção musical de Roberto Menescal, Joanna revive sucessos como Felicidade, Cadeira vazia, entre outras.

Rolling Stones

Todo álbum dos Stones é uma festa de vitaminação musical, mistura sulgada de "country", com "blues", com "reggae", com latinidades, com baladas inebriantes. Comemorando a passagem do maior conjunto de rock do mundo pelo Brasil, a Som Livre está lançando um disco reunindo os maiores hits dos Rolling Stones.



Edson Cordeiro na Europa

1994 foi o ano de Edson Cordeiro. Sucesso no Brasil, casa lotada nas suas apresentações pela Europa, tendo, inclusive, sido convidado pela reformática Nina Hagen para integrar sua trupe. Agora, nem bem o ano começou e o artista já está de malas prontas novamente em direção ao velho Continente. Desta vez o convite veio da revista Stern, uma das mais famosas do mundo, que contratou Edson Cordeiro para, no dia 9 de março, se apresentar na festa do Art Directors Club de Berlim, um evento promovido pela própria revista. De Berlim, o cantor faz shows em Hamburgo, Amsterdam, Munique, Frankfurt, Bélgica e termina a temporada em Paris. É a voz do Cordeiro conquistando o mundo.

A primeira vítima

A Sony Music marca a presença na trilha sonora da próxima novela das 20h. A próxima vítima. Já confirmadas as músicas "Pacato cidadão", do Skank, "A sombra da maldade", do Cidade Negra e "Aliás", de Djavan, tema do personagem de José Wilker.

ROTEIRO DE EXCURSÃO PARA ILHA BELA (SP)

Saída: 17/03/95

Primeiro dia - Saída às 21 horas de Vila Norma com destino a Ilha Bela. Percurso de 407 quilômetros, pelo litoral, até São Sebastião, com paradas para lanche. Ônibus confortável, com música, serviço de bordo completo.

Segundo dia - Chegada pela manhã indo os excursionistas direto para o Hotel Hospedagem. Manhã livre para passeios pela Ilha. Almoço às 12 horas e à tarde saída para um passeio de visita aos principais pontos turísticos da Ilha. Tempo para compras na variada oferta de artesanatos em madeiras e palhas. Acesso à balsa para visitar as praias de Jabaquara e da Atmação. Regresso ao hotel. Pernoite.

Terceiro dia - manhã livre e passeio à Pedra do Sino, praias e cachoeiras. Regresso ao hotel. Almoço às 13h30min. Saída para o Rio com passagem pelas cidades de São Sebastião, Caraguatuba, Ubatuba, Parati e Angra dos Reis, com chegada prevista para às 20 horas.

Preço: R\$90,00 (noventa reais), pagos em duas parcelas de R\$ 45,00 (quarenta e cinco reais). Este valor inclui hospedagem e duas refeições. Contato: José dos Santos - telefone 768-3511.

Ouçã a Rádio Rio de Janeiro 1400 AM

Programa REFLEXÕES

TODA SEXTA-FEIRA DAS 23 ÀS 24 HORAS

APRESENTAÇÃO: Paul de Tarso Barros

PATROCÍNIO: COLÉGIO LEOPOLDO

CDL EM REVISTA

Gérson Gabrielli

Falta povo na discussão sobre reformas
 "Quem não luta pelos seus direitos, não é digno deles" (Rui Barbosa)

A condição fundamental para o sucesso de qualquer programa nacional é o referendo popular. Sem a aprovação do povo, a ação governamental é um ente desprovido de alma. E a decisão política das casas legislativas, um movimento sem sentido. A base da legitimidade se assenta na vontade dos cidadãos. Este é o conceito que guia nossos pensamentos, nesta hora de profundo significado para o futuro do nosso país. Estamos iniciando nova etapa na vida política institucional. O Governo Federal define seus programas e rumos e estabelece, por sua própria conta e risco, as prioridades. Mas será que não está cometendo o equívoco de tomar decisões sem ouvir a sociedade? A verdade é que as coisas estão sendo decididas a quatro paredes, sem o debate público, sem a participação dos cidadãos, por meio das entidades representativas dos agrupamentos sociais.

Não se questiona, aqui, a missão constitucional do Congresso, que representa, em nosso sistema democrático, as aspirações populares e as reivindicações dos Estados, estes representados pelos senadores. É claro que os parlamentares têm legitimada sua condição de falar por seus representados. Porém, é inquestionável e insubstituível o direito de se abrir aos grupos sociais, representados por suas organizações, a discussão sobre temas de relevância para o futuro do país, como reforma tributária, reforma da previdência, reforma política, reforma do Estado. Foi assim, quando, sob o comando do grande Ulisses Guimarães, a sociedade brasileira afinou seus interesses e suas reivindicações, escrevendo com seus sentimentos e sua vontade as páginas de nossa Constituição.

Mesmo com as imperfeições que, sabemos, constituem entraves à estabilidade social e econômica, a Carta de 88 procurou amalgamar as expressões da sociedade brasileira, naquele momento particularmente fértil e intenso do debate nacional. Hoje, estamos vivenciando momentos de igual magnitude para o futuro do país.

Trata-se de melhorar o tecido constitucional, por meio de reformas que venham contribuir para equilibrar as contas públicas, viabilizar o sistema previdenciário, que se encontra à beira da falência, abrir novas possibilidades no campo do monopólio do petróleo e das telecomunicações e rediscutir a questão da estabilidade do funcionalismo público. Ora, todos esses temas merecem ampla discussão pública. Será um terrível dano empurrar as reformas pelagosa do Congresso, sem testá-las, antes, no paladar da sociedade brasileira. Não se desenvolve a cidadania sem consciência cívica. É a consciência cívica que se coloca à prova quando se discute o futuro do país. Ademais, não se pode fazer de uma reforma constitucional obra de negociação política. Ou manobra para barganhas. Pelo que estamos começando a ver, balões de ensaio são jogados, em forma de pacotes de propostas governamentais, para prospectar reações junto aos partidos políticos. Se receberem o beneplácito inicial, serão apresentadas formalmente. Se forem rejeitadas, serão trocadas no balcão das oportunidades e na bacina dos interesses. Que maneira mais esdrachada de se fazer **reforma no Brasil. A via autoritária**, mais uma vez, se infiltra no organismo nacional, sob uma moldura desenvolvimentista, que procura vender a ideia de que o Brasil tem urgência e não pode esperar pela aprovação social para suas reformas básicas.

Ao protestar contra essa ordem de coisas, queremos lembrar que a Pátria não é um ente amorfo, sem espírito e sem vontade. A pátria é opais que se constrói, a cada dia, com amor e com orgulho, com participação e com trabalho, com devoção e com respeito. Para se fazer respeitar, os Poderes constituídos devem respeitar o sentimento da sociedade, principalmente na hora em que decisões fundamentais estão sendo tomadas para definir o seu destino. Não podemos mais aceitar que prevaleçam, em nosso país, as tradições do egoísmo político, da desconfiança, do desleixo, tradições que, um dia, Simon Bolívar descreveu tão bem ao caracterizar a América Latina: "Não há boa fé na América, nem entre os homens nem entre as nações; os tratados são papéis, as constituições não passam de livros, as eleições são batalhas, a liberdade é anarquia e a vida um tormento."

*Gerson Gabrielli, empresário, é presidente da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas - CNDL

**VENDO TELEFONE PREFIXO 761
 CONTATO PELO TELEFONE 761-5218**



**TRABALHISTA, FAMÍLIA,
 CAUSAS CÍVEIS, CRIMINAIS**

Alaides Tostes P. Ribeiro
 advogada

Escritório: Praça Antônia Flores Teixeira, 11 / sala 205 - Nova Iguaçu - RJ - ao lado do cine Iguaçu
 Horário de atendimento: 2ª, 4ª e 6ª de 14 às 18 horas

Associação de Caridade Hospital de Iguaçu

Atendimentos:
 Pronto Socorro, Maternidade, Ortopedia, Traumatologia, Laboratório, Radiologia, Tomografia Computadorizada, Mamografia, Ultrassonografia, U.T.I

Convênios
 FASSINCRA - MED GRUPO - SUL AMÉRICA - PLANO VIDA - C.A.C - FUNCEP - ENGEPRON - ASCB - CAPECEP - COREIOS - IPALERJ - BOA SAÚDE - CNEN-URANOS - GOLDEN CROSS - C.A.A.R.J - CENTRESS - PETROBRAS - VITA SAÚDE - AMOSP - TELERJ - C.A.S.S.I - SILVER CROSS - UNIMED - SAÚDE TOTAL - EMPREMED - FASIOUS-MEDI - SAÚDE BAMERINDUS - SAÚDE BRADESCO - CREDICARD - SOLLO (AMERICAN EXPRESS) - S.B.M - PATRONAL - CLÍNICA MIGUEL MORONE - PLANTÃO SAÚDE - MILLER

Atendimento 24 horas
 Rua Getulio Vargas 222 Centro Nova Iguaçu
 767-5151 767-5542 767-2334

ELENIRA
 Vasconcellos Silva



A sexi revolução Fêmini

Não há necessidade de nenhum estudo científico ou se verificar os números do IBGE ou de qualquer outra fonte informativa para se certificar de que o número de mulheres é muito maior que o número de homens. Basta parar e ver como passa um lote de fêmeas para alguns poucos modelos da espécie masculina.

E o mais interessante é que a mulherada apela para todos os caminhos da moda: erchem os salões de beleza, gastam todas as energias nas academias de ginástica para enrijecer a musculatura, enxertam silicone no bumbum, impiantam cabelo artificial, submetem-se a cirurgias plásticas, privam-se de guloseimas para não adquirirem gordurinhas aqui e ali, pois, se mal localizadas, comprometem a silhueta dessas gatas, princesas e musas. Apertam-se nos cintos e equilibram-se nos saltos, depilam-se dolorosamente, entram em desespero quando aparecem as primeiras vanzes e correm para os consultórios médicos, sem nenhum medo daquelas agulhadas. Carregam o peso de todos os penduricalhos e balagandãs, para adorná-la e enfeitá-la em pontos estratégicos, dos cabelos aos tornozelos. E quando chega o verão unta-se toda de cremes e óleos e deita sob o sol escaldante para assumir ainda mais a cor da mulher brasileira, ao exibir um corpo bronzeadamente enlouquecedor. Enfim, toda espécie de sacrifício passa a mulher para, em nome da beleza e da sedução, garantir a permanência de um homem ao seu lado e juntos aproveitarem do amor, suas variedades e delícias, mesmo no caso de que quem aproveitaria mais seria ele, de tudo o que ela preparou para servir de motivo para fígá-lo.

Só que muitas mulheres têm esse mesmo tipo de procedimento, e todas procuram ao mesmo tempo agarrar o seu homem, dentre os poucos que estão à disposição, porque além disso têm que se subtrair àqueles que concorrem com ela e submetem-se, se duvidar a esses e outros

sacrifícios, para assemelhem-se à mulher e disputar acirradamente a mesma presa, que é o homem.

Quando a mulher não mantém uma relação íntima e não completa excitadamente seu desejo em se deixar possuir e arrebatar de tanto prazer o que resta é uma pessoa tão difícil de se tentar de alguma forma traçar uma linha de caminhada junto. Porque essa alma tão danificada pelo gosto amargo da solidão, e da frustração de não poder deixar o seu corpo regozijar-se pelo intenso prazer do coito, que não sobra espaço no seu rosto para sequer um sorriso e um olhar tempo e caninhoso. As palavras emitidas por essa mulher que não conseguiu que o seu corpo despertasse para a aurora das realizações de todos os desejos, são sempre colocações ofensivas e intransigentes, não poupa desagradáveis observações e se pudesse açoitaria aqueles que se dedicam à sutileza e as maravilhas do amor. O corpo dessa mulher arde em chamas, e o seu genital palpita e contrai-se ante o calor das labaredas. É uma sensação tão ardente que a transforma num verdadeiro vulcão, quando em erupção. Todas as suas carnes tremem, como se estivesse passando por uma descarga elétrica. E se na mulher o cio tivesse cheiro "tão acentuado" como na fêmea irracional, deixaria então exalar no ar o verdadeiro perfume do amor, porque para a mulher o prazer constitui sentimento, e a entrega não se reduz somente ao corpo, mas sim à emoção e ao gostar.

Essa mulher que na realidade não se completa com o homem, também nem se dá conta de que de acordo com o período de ovulação, a sua vontade em relação ao sexo aumenta e diminui, promovendo uma série de mudanças orgânicas, que até ela mesma se surpreende, sem nem entender, porque é abordada e encomodada pelos homens que a cortejam, e o motivo da sua sedução, se nem está tão produzida e arrumada da maneira das mais atraentes.

Só que...

Sonia Maria
 de Carvalho Barbosa



Há Espíritos?

Século XIX - 1861: Dogmático, Allan Kardec, "a lógica natural" filosofia dentro da alma, o seu teísmo consolador: "Milhões de sóis... Turbilhão Planetário.. Natureza da alma. Consciência do pensamento. As almas pensam. O pensamento está na alma. Pensam em si mesmas. A alma de quem vai... supõe-se que veio. Quem veio supõe-se que vai. Veio e vai uma vez. O que impede repetir a experiência? O corpo morre, a alma sobrevive. Por que não repetir a experiência do que sobrevive em novo corpo? (Noções preliminares de "O Livro Dos Médiuns).

A tradição milenar plasmou o nosso arquétipo, o dogmatismo clássico dos primeiros concílios. O inconsciente da Humanidade é redesperto em Nova Era, pela Razão a revelar, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo. A Lei do Antigo Testamento teve em Moisés a sua personificação. O Novo Testamento, em Jesus Cristo. A personificação a Terceira Revelação, nenhuma personalidade. O Espiritismo, segundo Allan Kardec, é fruto do ensino dado pelos Espíritos. É de certa maneira, um ser coletivo, formado dos seres do mundo espiritual. Cada um dos quais traz o tributo de suas luzes aos homens, para lhes tomar conhecido o universo e a sorte que os espera. O Decálogo é a ordem aos pensamentos. Jesus, o amo e a virtude sagrados. A Doutrina Espírita - uma explicação científico-religiosa da Justiça Divina, sobre a misericórdia de Deus aplicada à lei da reencarnação. (Ezequiel - Cap. 33, v. 11).

Em "O Evangelho Segundo O Espiritismo" - cap. I, o leitor rele "NÃO VIM DESTRUIR A LEI": Moisés, Cristo, Espiritismo. "A Aliança da Ciência e da Religião", a Nova Era e os ensinamentos de Matheus analisados por Fénelon e Kardec (1861)

...
 A ciência matemática, certa, rígida, rigorosa, exata, axiomática, permitiu a Kardec logicar o axioma "Verdade evidente por si mesma". Nesse método racional e lógico, conduziu seu pensamento acerca da Reencarnação. O bom-senso o levou às primeiras causas e aos primeiros princípios. A Causa Primária - Deus - E, perguntou aos Espíritos: "Que é Deus?" Tal indagação, em 1858, marcou o início da Filosofia Espírita e a obra "O Livro Dos Espíritos" em 1ª edição francesa

...
 Bertho Condé em "História Da Filosofia", reconhece historicamente o filósofo Allan Kardec e a sua filosofia "Allankardecista-Cristã"

Estudando o axioma e a moral cristã, com os evangelistas Matheus, Marcos, Lucas e João; em 1864, Kardec acrescenta à filosofia "O Evangelho Segundo O Espiritismo" (1ª edição

francesa). Os capítulos I, II, III e IV:
 "MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO".
 "HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI"
 "NINGUÉM PODERÁ VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO".

Também complementados com mensagem espiritual de Santo Agostinho e São Luiz.

Interessante percebermos que a Matemática e a Lógica em todos os tempos, nos aproxima cada vez mais de Deus. No espírito da ciência está a comprovação de suas leis divinas e naturais, hoje astronômicamente estudadas ao rigor da fé com muita ciência ou da ciência de toda fé.

Afirmara Louis Pasteur, 1822-1895: "Um pouco de ciência nos afasta de Deus. Muito nos aproxima." E, Charles Darwin, Evolucionista, 1809-1882: disse "Por maiores tenham sido as cnses por que passei, nunca desci até o ateísmo, nunca cheguei a negar a existência de Deus"

Em "O Livro Dos Médiuns" (1891), o mestre lionês observa
 1º) Crer Em Deus.
 2º) Crer Na Alma Imortal.
 3º) Crer na Reencarnação.

Refletindo o conceito matemático, a lição à Nicodemos, e o "SEDE PERFEITOS, COMO PERFEITO É O PAI QUE ESTÁ NOS CÉUS"

Prossegue a filosofia científico-religiosa:
 "A Consciência é atributo da alma. Alma é o princípio inteligente do universo. No ato da criação divina, a lei natural do Criador lhe é impressa: "Consciência da alma imortal". Um estado de simplicidade, inato a desenvolver, depois clamado a razão e a lógica. As almas se comunicam com Deus e entra si, nos planos aonde alcance o seu campo vibratório. A comunicação das almas é fenômeno natural. Exige: essencial pureza e cristalinidade." Uma onda modula, o universo o sente. Um pensamento vibra, Deus o sabe. Os Espíritos pensam - o Médiun capta. Todos somos médiuns. Depois da morte os espíritos amam e pensam. Estão em toda parte, ao nosso lado. Pela disciplina, as presenças se fazem em afinidade (simpatia e harmonia) e obediência a lei de amor que estabelece ou fortalece esses laços somando virtudes à nossa vontade. O instrumento eletrônico e emanado pelo pensamento do homem. As almas pen ntes pensam em nosso pensamento

E, quando inspiradas pela lei do amor, nas afinidades positivas, buscam e transmitem a confiança no Bem e a Fé em Deus!

...
 Século XX: Observatório do Rio de Janeiro. Ronaldo Mourão - astrônomo brasileiro - e toda a Humanidade aguardam convictos a comunicação dos Espíritos, os seres vivos desse Universo de Deus

DE 11 A 17 DE MAR

Não que Deus que me...
 vivam o azul dos céus p...
 mera vez, em agosto de 1...
 em Nova Iguaçu. Mas como...
 se, vindo da antiga Capital F...
 ral, do bairro das Laranjeiras d...
 1947 até 1989, compreendi...
 mente aqui tendo feito as pr...
 as escrituras (muitas das c...
 até hoje conservo muito sol...
 isto porque foi exatamente na...
 loucura que é escrever em...
 de 40 jornais, início em 1...
 agosto de 1961, como aq...
 sasas a metade do acen...
 tenho um amor muito acen...
 por Nova Iguaçu. Paço a...
 cantada em prosa e versos...
 que até um poema, todo...
 queridas, o CL já publicou...
 atraí sobre este meu carinh...
 esta terra e este povo.
 Não acredito meus senti...
 tes sejam sem fundamen...
 que se vivencia na infância...
 ca para o resto da existênc...
 minha infância e minha m...
 de em bairros iguaçuans...
 mercados profundamente...
 modo que sinto saudades d...
 os tempos. Por isso, assim...
 emanciparem-se diversos...
 cipos, não sei se uma por...
 agostinho mesclado de culm...
 deuou triste. Cheguei até a...
 ver aqui no CL um artigo alie...
 possível leitor para o pen...
 emancipação de um distri...
 forma de município porq...
 vos, eleitores, inconseq...
 têm feito surgir no mapa ad...
 trativo de muitos outros Es...
 da Federação municipal em...
 ficuldades, depois, enorme...
 manter seus serviços básic...
 percebe o leitor que, embor...
 válido com assuntos esp...
 observados nas atividades d...
 fessor desde março de 196...
 dicando-me a poesia e a lí...
 rante, nem portaria deixo de...
 panhar os problemas nacio...

"Diário de bordo. Nau...
 Excelente Sr. Pr...
 aceita com serenidade de...
 ele traduz a inquietação d...
 sua dignidade, do que se ac...
 do Henrique Cardoso: aban...
 zado, engavetado, subju...
 internacional. Aprenda o c...
 deste eterno mofo bajulad...
 ter nascido "pra bandas de...
 que pouco, ou melhor, ni...
 brasileiro. Preste bem aten...
 do fato de Darcy Ribeiro a...
 brasilidade. Aprenda como...
 perguntado, sinceramen...
 da Nação-Brasil, ainda r...
 alma, no obelisco do divi...
 agora pretendes entregar a...
 Bem que su desconfiavel...
 quer entregar o petróleo br...
 Sr. Fernando H. Cardoso, g...
 díptero, indistincto, quant...
 para entregar o nos...
 quem ras dividir a nossa c...
 dupa: estas me saindo um...
 número de vivas arreper...
 mente. Lendo a Tribuna da...
 intermédio da Tribuna da...
 Sr. FHC dava aulas, ia pelo...
 de sua carreira como profes...
 "memórias de alcovas". Me...

CDL
 empresa santa a

Celso Martins



ESVAZIAMENTO ECONÔMICO

Não quis Deus que meus olhos vissem o azul dos céus pela primeira vez, em agosto de 1942, em Nova Iguaçu. Mas como vive-se, vindo da antiga Capital Federal, debaixo das laranjeiras desde 1947 até 1969, compreensivelmente aqui tendo feito as primeiras amizades (muitas das quais até hoje conservo muito sólidas), até porque foi exatamente no Correio da Lavoura que comecei esta loucura que é escrever em mais de 40 jornais, início em 13 de agosto de 1961, como aqui passasse a metade do meu viver, tenho um amor muito acendrado por Nova Iguaçu. Paixão antiga, cantada em prosa e versos pois que até um poema, todo ele em quintilhas, o CL já publicou anos atrás sobre este meu carinho por esta terra e este povo.

Não acredito meus sentimentos sejam sem fundamento. O que se vivencia na infância e marca para o resto da existência. E minha meninice e minha mocidade em bairros iguaçuanos foram marcados profundamente de modo que sinto saudades daqueles tempos. Por isso, assim que vi emanciparem-se diversos municípios, não sei se uma ponta de egoísmo mesclado de ciúme me deu o triste. Cheguei até a escrever aqui no CL um artigo alertando o possível leitor para o perigo da emancipação de um distrito na forma de município porque motivos eleitorais incoerentes têm feito surgir no mapa administrativo de muitos outros Estados da Federação municípios com dificuldades, depois, enormes, para manter seus serviços básicos. Já percebe o leitor que, embora envolvido com assuntos espirituais, absorvidos nas atividades de professor desde março de 1960, dedicando-me à poesia e ao Espiritismo, nem por isso deixo de acompanhar os problemas nacionais e



mesmo regionais. Posso ter os pensamentos voltados para o infinito, porém os pés estão fincados no solo! Como toda a Baixada Fluminense, nossa cidade (permitido me seja o uso deste pronome possessivo nossa) sofreu não propriamente um desenvolvimento harmônico, porém a ação explosiva da expansão demográfica decorrente do massificado êxodo rural, muito mais marcante depois da II Guerra Mundial. Os administradores municipais, nem estaduais, deram conta disto de modo que não fizeram as necessárias obras de infraestrutura. Quando muito foi feito um capeamento asfáltico sobre as estradas de barro batido e pronto! Ganhava a localidade, com a luz da Light e uns canos d'água, a feição de bairro com um amontoado de casas proletárias ainda por terminar. Agora, pego este semanário, que sempre lutou pelo bem-estar desta cidade e deste município, e leio que se discute o esvaziamento econômico de Nova Iguaçu.

Entristece-me o fato porque este esvaziamento, em última análise, reflete o estado de pobreza do povo iguaçuano. Pobreza material gerando pobreza intelectual e artística. Não sou marxista. Nunca o fui. Mas não ignoro esta verdade: as condições materiais são a base da superestrutura da sociedade. Não há ciência, não há arte, não há moral. Além, já o tabaréu

traz isto com clareza meridiana ao declarar que saca vazio não se põe de pé! Conheci Nova Iguaçu com o Teatro dos Estudantes Iguaçuanos (TEI), com o Teatro Espiritualista Leopoldo Machado (TELM) e com o Teatro Experimental Itália Fausto (TEIF). Conheci Nova Iguaçu com a Arcádia Iguaçuana de Leopoldo Machado (TELM) e com o Teatro Experimental Itália Fausto (TEIF). Conheci Nova Iguaçu com a Arcádia Iguaçuana de Leopoldo Machado (TELM) e com o Teatro Experimental Itália Fausto (TEIF). Conheci Nova Iguaçu com a Arcádia Iguaçuana de Leopoldo Machado (TELM) e com o Teatro Experimental Itália Fausto (TEIF).

Conheci Nova Iguaçu com as aulas de declamação da professora (se não me falha a memória) Tereza Madeira em memoráveis recitais. Conheci Nova Iguaçu com quadras de basquete e de vôlei. Conheci poetas como Francisco Brandão e Jumbo da Costa; escritores como Leopoldo e Deoclécio; trovadores como Edia e Ruy Peixoto; jornalistas como Luiz Azeredo e Silvino Silveira; cronistas ignorados como o Adal Cardoso Barbosa e conhecidos como Antenor Magalhães Amaral; cronistas como Cial Brito e Márcio Caulino. De memória ainda me vêm historiadores como o Waldick Pereira e articulistas como Sérgio Fonseca. E a insensibilidade dos administradores derruba o vetusto prédio da Prefeitura quando ali poderia funcionar a tão sonhada Biblioteca Municipal. Quer dizer, nenhum compromisso com a cultura do povo!

Como pensar nesta superestrutura cultural para os nossos jovens, numa cidade onde há tantas escolas de 2º grau e mesmo cur-

sos superiores já há mais de 10 ou 15 anos - se lhe faltam fábricas? Sim, no centro comercial há advogados e médicos, dentistas e muitas lojas, supermercados, além dos camelôs, refletindo estes últimos a extensão da economia invisível, como diria o Robinson, economista que não fala economês, mas procura fazer-se entender pelos leitores ao escrever neste semanário. Mas... e a infraestrutura bem planejada mais ampla?

Como pensar em Nova Iguaçu cidade pujante se, com seu esvaziamento, volta à triste condição de cidade dormitório dos anos 50, epíteto que nos envergonhava? Como disse antes, tudo isto está dentro do contexto da Baixada Fluminense, tão desassistida em suas necessidades básicas. Moreira Franco, de péssima memória, desde quando foi prefeito de Niterói, capital do então Estado do Rio, uma vez Governador do novo Estado do Rio de Janeiro, prometeu erguer três hospitais na referida Baixada. Nosso colega de redação Arthur Cantalice repetidas vezes cobrou isto não só dele, Moreira, mas também do Vice-Governador, Chico Amaral, que teria raízes cá nesta terra. Pobre amigo Cantalice! Seus apelos simplesmente se perderam na amplidão da indiferença dos políticos que só se lembram de Nova Iguaçu em época de eleições. E eu que fui eleitor por aqui até o recadastramento em setembro de 1986, embora desde 1969 voltasse a residir no tumulto da Cidade Maravilhosa (nem sempre maravilhosa) - fico a conjecturar com muita agonia na alma se esta discussão, este debate sobre tal esvaziamento econômico deste terra trarão de fato alguma solução concreta para tais problemas.

TORQUATO INQUIETO

SYLVIO MONTEIRO



"Diário de bordo. Nau sem rumo. Prefixo: Brasil, 7/3/95. Excelentíssimo Sr. Presidente Fernando Henrique Cardoso aceita com serenidade de monge este meu desagravo, até porque ele traduz a inquietação de milhares de brasileiros espoliados em sua dignidade, do que se acostumou chamar cidadania. Sr. Fernando Henrique Cardoso: abandone esta postura de intelectual colonizado, engavetado, subjugado à corte da nova ordem econômica internacional. Aprenda o doce sabor da desobediência, salve-se deste eterno mofo bajulador. Bem sei que na verdade gostaria de ter nascido "pras bandas de lá", falando um inglês de lorde, bem sei que pouco, ou melhor, nada, conheces do Brasil, ou do povo brasileiro. Preste bem atenção! Aproveite o milagre macunáimico do fato de Darcy Ribeiro ainda estar vivo e tome umas aulas de brasilidade. Aprenda como se faz para amar esta nação. Tenho me perguntado, sinceramente, qual o karma que este povo, na figura da Nação-Brasil, ainda resta pagar. Na verdade amarraste teu burro, ou melhor, tua dívida moral de campanha - assim como a tua alma, no obelisco do capital externo. Deste uma de Mefistófeles e agora pretendes entregar a vida de milhões de brasileiros ao Diabo. Bem que eu desconfiava! Se assim não fora, porque razão irias querer entregar o petróleo brasileiro aos banqueiros internacionais? Sr. Fernando H. Cardoso, gostaria de fazer-lhe uma pergunta, digamos, indiscreta quanto é que estás levando por debaixo do tapete, para entregar o nosso ouro? Quem são os urubus, com quem irás dividir a nossa carne? Cá pra nós, e que ninguém nos dupe, estás me sendo um canastrão de primeira linha. E olha, o número de viúvas arrependidas está aumentando assustadoramente. Lendo a Tribuna da Imprensa outro dia fiquei sabendo, por intermédio da coluna do Hélio Fernandes, de que na época que o Sr. FHC dava aulas, lá pelos idos dos anos 60, isto é, no começo de sua carreira como professor universitário, costumava ficar de "namoricos de alcovas". Me entendes? Com algumas alunas

assanhadas. Arroubos de juventude. Afinal, segundo consta, o Sr. FHC era o que se poderia chamar o gato!

Essa historinha de obrigares a essa legião de subempregados, que são na verdade 75% dos 150 milhões de brasileiros, a procurarem a chamada previdência privada, só pode ser coisa de Lucifer, piada de mau gosto. Tu, mais do que ninguém, conheces o caráter desta gente que manipula com o Capital pátrio. Tu, Dom Fernando, bem conheces, e como conheces, até porque tens uma dívida moral de campanha, o caráter moral do Sr. Roberto Marinho, no trato com o patrimônio público. Para avivar a tua fraca memória, Sr. Presidente FHC cito como exemplo o grupo "Capemi", ou seja, a previdência privada Capemi, criada na época dos militares de então, e que prometeu redimir a velhice de milhares de brasileiros. Tenho uma ta, que depois de contribuir por mais de 30 anos para a Capemi, recebo hoje a vultosa quantia de R\$ 15,00. Portanto, Sr. FHC, o meu desagravo é explicitamente justificável. Ou o Sr não assiste televisão? Não vais me dizer que vives como "Alice no País das Maravilhas"? Ficaste surdo, cego ou o que mais? A razão de meu desagravo é simples de entender. A Nação já não suporta tamanho sacrifício nas costas do povo brasileiro. Para finalizar deixo aqui o meu repúdio à total falta de sensibilidade por parte do atual presidente que ao responder a um determinado repórter sobre o que faria se ganhasse um salário de R\$ 70,00, o fez de maneira grosseira e destemperada Sr. Fernando H. Cardoso, cuidado! Da maneira em que segue o enterro não posso deixar de associá-lo a um outro presidente de triste lembrança para todos os brasileiros com um mínimo de consciência. Seu nome, Emílio Garrastazu Médici.

Sylvio Monteiro é ator e diretor e faz palestras e Oficinas de Teatro. Telefone 796-3851.

ESM
empresa santo antônio de mineração ltda

PEDRA BRITADA E DERIVADOS

ESCRITÓRIO CENTRAL E EXTRAÇÃO:
Av. Abílio Augusto Távora, 3.793 - N. Iguaçu
PÁBX 767-6116



UNILAJE

LAJES PRÉ-FABRICADAS
CERÂMICA PRÓPRIA
VENDAS A PRAZO

DIREÇÃO: JESUÉ BRITO

Matriz: Rod. Washington Luiz, Km 15
Figueira - D. Caxias
Filial: Av. Getúlio e Moura, 616
Centro - Nova Iguaçu
Escritório: Rua Profª Venina C. Torres, 230/408
Centro Nova Iguaçu

Tels.: 767-9280 - 776-1807

PARQUE DOS BRINQUEDOS

(PRAÇA DA LIBERDADE, 84)



LOJAS PARQUE

(PRAÇA DA LIBERDADE, 38)

Brinquedos nacionais e estrangeiros
Papeleria e artigos para presentes
☎ 767-7266/9025 - 768-6235
FAX: 767-0904



Contabilidade
Nelson Bornier Ltda.

ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS
ASSISTÊNCIA FISCAL E COMERCIAL
- BALANÇOS -

Escritório: Rua Profª Venina Correa Torres,
230 - 10º andar - Telefones: 767-1747 / 767-7621
(sede própria)

AÇOUGUE CANCELA



SOB A DIREÇÃO DE MANOEL ROBALINO

Entregas a domicílio

Recebemos "tickets" como forma
de pagamento

RUA DR. THIBAU, 20 - ☎ 768-3760
CENTRO - NOVA IGUAÇU

despachadoria PINTO PEREIRA

LICENÇA DE CONSTRUÇÃO, LEGALIZAÇÕES
JUNTO À PRECATORIA E CARTÓRIOS
DOCUMENTOS PARA ESCRITURAS

Rua Dr. Athayde Pimenta de Moraes, 682 Nova Iguaçu - RJ
Telefone: 767-0425

FUNERÁRIA SÃO SALVADOR LTDA.



CONVÊNIO: INPS, IPASE, POLÍCIA MILITAR,
CORPO DE BOMBEIROS, CASAS DA BANHA, PETROBRÁS,
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, COMPACTOR, PEDREIRA,
VIGÊ S.A., MINISTÉRIO DO EXÉRCITO,
CONCESSIONÁRIA DOS SERVIÇOS FUNERÁRIOS DOS
CEMITÉRIOS PÚBLICOS DE NOVA IGUAÇU.

MATRIZ
RUA DOM WALTER, 17 - NOVA IGUAÇU
TELEFONES: 767-8529 E 767-8124

FAROL DAS TINTAS

VENDE SEMPRE POR MENOS

TINTAS • ÓLEOS • PINCEIS • ALVIADES
GESSOS • COLAS • VERNIZES
TUDO PARA PINTURA

Rua Quintino Bocalúva, 53/05 - N. Iguaçu - RJ
Telefones: 767-8384 e 767-8388



PROJETO FLA-BAIXADA PODE BENEFICIAR MUITOS JOVENS EM NOSSA REGIÃO

Nova Iguaçu poderá ter uma filial do CR Flamengo. Trata-se do Projeto Fla-Baixada que vem agitando o setor esportivo em nossa cidade. O secretário de Esportes da Prefeitura de Nova Iguaçu, Raimundo Santa Rosa, está ansioso para iniciar logo os primeiros detalhes do projeto, que, quando concluído, poderá beneficiar mais de 300 mil crianças e jovens. O prefeito Altamir Gomes, flamenguista fervoroso, está dando uma atenção especial ao assunto. Ele já deu sinal verde para que Santa Rosa possa arranjar uma área de mais ou menos 200 mil metros quadrados para que o Flamengo inicie as obras.

Ao saber do Projeto Fla-Baixada, o prefeito de São João de Meriti, Adilmar Arsenio, o Mica, também mostrou interesse na transação e já está estudando uma possibilidade de chegar na frente na aquisição de uma grande área.

Não importa para mim quem dará o primeiro passo para o início do bem recebido projeto, Nova Iguaçu ou São João de Meriti, ou seja, o importante é que isso não fique apenas em papel como foi o caso de vários outros projetos, mas que seja concretizado para o benefício de muita gente.

PMDB realiza convenção no domingo

A partir das nove horas da manhã, o PMDB de Nova Iguaçu reúne seus filiados para escolher sua nova diretoria. Será no Iguaçu Basquete Clube e promete uma disputa acirrada com a apresentação de duas chapas, fato este que não acontecia há cerca de 20 anos.

De um lado a chapa "Cara do PMDB", liderada por Bráulio Rodrigues, e do outro, "Renascer", encabeçada por João Luís do Nascimento. A primeira quer abrir as portas do partido para adesões de qualidade, lançar candidato próprio para prefeito e descentralizar o poder. A segunda propõe uma atuação mais firme nas eleições proporcionais para transformar o partido no favorito do próximo pleito e eleger a maior bancada de vereadores de Nova Iguaçu.

PENSÃO DA CARMINHA

A PRIMEIRA A QUITO EM NOVA IGUAÇU



ABERTA DE SEGUNDA A SEXTA, COM GRANDE VARIEDADE DE SALADAS, MASSAS, PEIXES E CARNES.

O MELHOR PREÇO DA CIDADE.

Acertamos todos os TICKETS sem acréscimo
RUA PROFESSOR AUGUSTO RODRIGUES, 150 - CENTRO
(ao lado da Casa Garçon) - Telefone 765-3464

Nova Iguaçu empata com o Bayer no clássico da Baixada



A rodada de número quatro do Campeonato Estadual, Divisão Intermediária, Grupo A; foi disputada no domingo passado. O clássico da Baixada, reunindo as equipes do Nova Iguaçu x Bayer, terminou empatado em 0 a 0. A partida, muito disputada, foi realizada no Estádio do Bayer, em Belford Roxo. Com o resultado o time "alaranjado" se manteve

na liderança da competição com 22 pontos ganhos ao lado do Bonsucesso.

Equipe

As duas equipes jogaram com: Bayer - Leonardo; Marquinhos, Wanderlei, Márcio Ramos e Jailton; Fábio, Júlio Cesar e Edson (Samarone); Evandro, Alex e Erison. Nova Iguaçu - Marcelo; Jorge, Rodrigo, Lutenes e Nel-

son; Guto, Ronaldo, Carlos Alberto e Ronaldinho; Lenilson (Everton) e Anderson. O time iguaçuano jogou desfalcado de seus artilheiros: Evandro e Marcelinho.

Mesquita

A equipe do Mesquita, que perdeu de 1 a 0 para a Portuguesa, tem que se cuidar, pois corre o risco de ser rebaixada. O alvinegro mesquitense não pode mais pensar em derrota se não a degola será inevitável.

Classificação

A classificação dos clubes após a realização da 4ª rodada é a seguinte:

Intermediária GRUPO A

- 1º) N. Iguaçu - 22 pontos
- Bonsucesso - 22 pontos
- 3º) Barra Mansa - 20 pontos
- 4º) Bayer - 17 pontos
- Portuguesa - 17 pontos
- 6º) Goytacaz - 9 pontos
- 7º) Mesquita - 8 pontos
- 8º) Saquarema - 3 pontos

Xavante é goleado pelo Império pela contagem de 4 a 0

Sem apresentar o mesmo futebol que está acostumado, a equipe do Unidos do Xavante FC, de Belford Roxo, foi goleada no último domingo pela contagem de 4 a 0 pela representação do Império FC, no campo deste, em Andrade Araújo. Segundo o técnico do Xavante, Adilson Pinheiro, que não gostou nem um pouco da atuação de seus atletas, entra-

ráemcontato coma diretoria do clube a fim de montar um grande time para a temporada de 1995.

O jogador Pardal fez dois gols, completando a goleada Gel e Arzu.

Times

Os times jogaram assim constituídos: Império - Chacrinha (André); Jailson, Wando (Solano), Wagner e

César; Arzu, Chocolate e Pardal; Gel (Pota), Ari e Rogério. Técnico: Betinho. Unidos do Xavante - Carlos (Adilson); Marcelo, Carlão (Altair), Marcos e Jurandir; Nacib (Miguelsinho), Alex (Marcelo Baze) e Mazinho; Ronaldinho, Pará e Ednaldo. Técnico: Adilson Pinheiro.

Na preliminar de juniores o Império também venceu o Xavante, 3 a 1.

ATACADO E VAREJO

FORNECIMENTO A DROGARIAS, FARMÁCIAS, PERFUMARIAS ETC...



DIMARCO - Distribuidora Marcondes Ltda.

Estrada Plínio Casado, 1219-Califórnia-N. Iguaçu
Telefone (Pabx) 768-2104 - FAX 7682104

MARKÃO - PERFUMARIA - VAREJO

Av. Mal. Floriano Peixoto, 1790 - Tel.: 767-9487
Centro - Nova Iguaçu - Estado do Rio
Av. Getúlio Moura, 1559/1561 - Tel.: 791-1844
Centro - Nilópolis - Estado do Rio

CASA LEILA - PERFUMARIA - VAREJO

Rua José Hipólito de Oliveira, 119 - Tel.: 767-6738
Centro - Nova Iguaçu - Estado do Rio



Anuncie sem sair de casa.
Basta discar
767-2725

CO
PREÇO DESTA EXEMPLAR

Os 78 anos

A 22 de março de 1917, precisamente há 78 anos, Silvino de Azeredo imprimiu, pela primeira vez, a marca do seu ideal de promover a saúde, a instrução e, sobretudo, a produção agrícola, ao fazer circular o Correio da Lavoura. Nova Iguaçu, então, era um vilarejo de meia dúzia de casas, no seu todo dominado por terrenos que poucos proprietários possuíam e que não tinham a posse da terra necessária para fazer um bom negócio.

A iniciativa de fazer o Correio da Lavoura que ainda existia e precisava ser feita, não era uma tarefa fácil. Mas Silvino não se deixou intimidar e fez o que pôde para que o jornal viesse à luz. Com o tempo, algumas das mais importantes atividades foram interrompidas pela hesitação e até anular o editor do jornal.

Pois foi sempre com muita impulsionado sempre pelo modo efetivo para o desenvolvimento do jornal, que Silvino de Azeredo, em seguida, através do seu ser o lado mais importante da lavoura, que enriqueceu e fez décadas de 20, 30 e 40.

Mas não ficou só aí Silvino. A preocupação com a saúde pública levou-o a outros que, como ele, se desenvolveram com a realização. E foi assim que ele empalmou as significativas do Lavoura Iguaçu, ainda hoje uma entidade e cujo exemplo, infelizmente tomamos, como exemplo, as tentativas ameaçam de morte.

Com o falecimento do velho não houve qualquer solução de Arlindo e Luz, e um grupo de gráfico, como Sila Filizola, Rogério Gonçalves da Silva, deram o nome do fundador, num trabalho burguês que, não raro, para a sua conclusão com o fim, em quase oito décadas, podemos dizer que o CL de transformações gráficas que mente fiel aos princípios formados com ele conviveram, era um que entendia que uma nação e respeitável quando faz parte da convivência social, o absoluto nos resta proclamar, através do semanário, que a luta continua.

Deb
O esvaziamento econômico de

"Não se pode falar de Nova Iguaçu sem fazer alguns comentários sobre a sua estrutura urbana. Ao longo de vários anos, o município vem sofrendo-se vertiginosamente a dor que, hoje, é praticamente insuportável. Basta observar as ruas e o volume de congestionamento dos serviços básicos, como saúde, educação, saneamento, segurança pública, conservação de ruas e serviços, para percebermos que a situação é crítica."

Com estas palavras desafiadoras da imprensa da administração Arthur Marcondes (foto), para entrar no chamado do "Plan X" de uma cidade para o desenvolvimento econômico, não há quem não se interesse em saber o que se tem em mente.